

Educación profesional y tecnológica: abandono escolar en cursos técnicos integrados a la educación secundaria

Sarah Elayne de Freitas Rezende

sarah_elayne@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9247-1170>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF GOIANO)
Ceres – GO, Brasil.

Marcos de Moraes Sousa

marcos.moraes@ifgoiano.edu.br

<http://orcid.org/0000-0002-0901-0550>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF GOIANO)
Ceres – GO, Brasil.

Eloisa de Carvalho Assis

eloisa.carvalho.15@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6133-4907>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF GOIANO)
Ceres – GO, Brasil.

Recebido: 31/03/2022 **Aceito:** 30/05/2022

Resumen

El abandono escolar es un gran problema en la educación brasileña, aunque pocos estudios publicados desde 1980 hayan abordado la educación técnica profesional de nivel medio en la Red Federal de Educación Profesional y Tecnológica (RFEPT). El abandono escolar fue señalada por el Tribunal Federal de Cuentas (TCU) como una realidad que necesita ser estudiada, pues viene preocupando a la RFEPT. Esta investigación se encuentra en fase de ejecución con el tratamiento y organización de variables categorizadas. Este artículo es el resultado de un proyecto de iniciación científica del Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, en colaboración con la Comisión de Permanencia y Éxito. Este estudio tuvo como objetivo evaluar variables que puedan explicar los factores del abandono escolar en cursos técnicos integrados en la educación secundaria en el Campus Ceres, cuya población fue de 766 estudiantes matriculados en 2020. Los resultados indican qué variables pueden estar asociadas con el abandono escolar de los cursos técnicos integrados en la educación secundaria. Entre ellas, destacamos el porcentaje de género, la escuela donde el estudiante completó la educación primaria, el ingreso por concurso amplio, las acciones afirmativas y cuáles son los incentivos para permanecer en la institución.

Palabras clave: Cursos técnicos integrados en la educación secundaria. Abandono escolar. Educación Profesional y Tecnológica.

Educação profissional e tecnológica: evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio

Resumo

A evasão escolar é um grande problema da educação brasileira, apesar dos estudos publicados desde 1980, poucos tratam dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). A evasão foi apontada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) como uma realidade que precisa ser estudada, pois tem

assombrado a RFEPT. Essa pesquisa está em fase de execução com a tratativa e a organização de variáveis, que foram categorizadas. Esse trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica do IF Goiano - Campus Ceres em parceria com a comissão de permanência e êxito. O objetivo foi avaliar variáveis que possam explicar os fatores de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Ceres, cuja população foi de 766 alunos matriculados em 2020. Os resultados indicam quais variáveis podem estar associadas à evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Entre elas, destacam-se porcentagem de gênero, escola em que o estudante concluiu o ensino fundamental, ingresso por ampla concorrência, ações afirmativas e quais os incentivos para permanecer na instituição.

Palavras-chave: Cursos técnicos integrados ao ensino médio. Educação Profissional e Tecnológica. Evasão escolar.

Vocational and technological education: school dropout in middle-level technical vocational education

Abstract

School dropout is a big problem in Brazilian education, although few studies published since 1980 have addressed the middle-level technical vocational education in the Federal Network of Vocational and Technological Education (RFEPT, Brazilian acronym). The school dropout was pointed out by the Federal Audit Court (TCU, Brazilian acronym) as a reality that needs to be studied because it has been worrying the RFEPT. This research is in the execution phase with the treatment and organization of categorized variables. This paper is the result of a scientific initiation project of the Goiano Federal Institute, Ceres Campus, in partnership with the Permanence and Success Commission. The study aimed to evaluate variables that may explain the factors of school dropout in technical courses integrated into high school on the Ceres Campus, whose population was 766 students enrolled in 2020. Results indicate which variables may be associated with school dropout from technical courses integrated into high school. Among them, the gender percentage, school in which the student completed elementary school, admission through wide competition, affirmative action, and what are the incentives to remain in the institution are highlighted.

Keywords: Professional and Technological Education. School dropout. Technical courses integrated into high school.

Introdução

A evasão escolar é conceituada de inúmeras formas, no entanto, “não existe um consenso na literatura internacional relativo à compreensão do termo evasão escolar [...]”. (PRESTES; FIALHO, 2018, p. 872). O abandono ou evasão escolar é um dos maiores problemas da educação pública brasileira. O Ministério da Educação (MEC) define o fenômeno da evasão escolar como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes após uma geração completa” (BRASIL, 1997, p. 25).

Em 2019, 71,4% dos jovens de 15 a 17 anos estavam frequentando o ensino médio ou haviam concluído esse nível (IBGE, 2020). Segundo *O Censo Escolar 2021*, foram registrados 7,77 milhões de matrículas no ensino médio em 2021, aumentando 2,9% no

último ano. Esse crescimento estabelece tendência de aumento nas matrículas observadas nos últimos dois anos (aumento de 4,1% de 2019 a 2021). A rede federal tem uma participação substancial no ensino médio, 229 mil alunos, ou 3% do total.

Apesar de compor parte das escolas públicas brasileiras, os Institutos de Educação Profissional e Tecnologia começam a aparecer de forma mais efetiva nos estudos sobre evasão escolar após a constituição da rede federal de educação profissional e tecnológica em 2008 e suas fases de expansão. Com base na importância e relevância que estudos sobre a temática têm para a melhoria da educação pública brasileira e para a criação de ações e políticas públicas de enfrentamento à evasão escolar, o presente estudo investiga os fatores que levam à evasão escolar.

Dadas as realidades atuais da educação brasileira, a evasão escolar nos cursos técnicos integrados pode trazer consequências negativas para as instituições públicas federais. Entre elas, estão a expiração dos cursos, a falta de reconhecimento, a redução do número de estagiários em relação ao número de novos e a falta de qualificação dos jovens para a formação técnica profissional, nesse sentido, a evasão é uma preocupação constante dos profissionais da educação, das instituições de ensino e de grande parte da sociedade (WENTZ; ZANETTO, 2018).

Em 2019, a evasão, o abandono e o atraso escolar atingiram 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas com idade de 15 a 17 anos. Entre os jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, sendo que 11,0% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam a escola e não tinham concluído o ensino básico obrigatório (IBGE, 2020). Por outro lado, a taxa de frequência líquida dos estudantes matriculados na escola com idade entre 15 a 17 anos cresceu 2,1%, em comparação com o mesmo período de 2018, quando mais de 70% dos jovens dessa faixa etária estavam na idade escolar adequada.

Apesar de haver estudos que abordam o problema da evasão, a grande maioria das pesquisas parece centrar-se no ensino primário (primário e secundário) e em fatores institucionais e individuais, mas sem um olhar mais atento ao ensino profissional (SILVA; CASTIONI; MARTÍNEZ, 2021). Esse estudo teve por objetivo avaliar variáveis que possam explicar os fatores de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano, Campus Ceres, no ano de 2020.

Destaca-se que 2020 foi um ano atípico, uma vez que a pandemia por Covid-2019 trouxe inúmeras alterações no mundo. Entre elas, a suspensão de atividades essenciais como a educação e “a prática acelerada, em grande escala do ensino remoto, ocasionada pelo

enfrentamento de uma das maiores crises mundiais da história representa uma enorme ruptura do modelo educacional” (LIMA, *et al.*, 2021, p.73). Neste sentido, a comissão de Permanência e Êxito do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres desenvolveu diversas atividades junto com a comunidade escolar para manter os alunos na escola nesse período de pandemia.

Entre essas iniciativas, podemos destacar a implementação do ensino a distância, a formação para estudantes e docentes de forma on-line, documentos norteadores para educação a distância (EaD), a criação de comissões de apoio técnico e pedagógico para o ensino a distância, acompanhamento próximo dos estudantes e programas de bolsas estudantis (IFGOIANO, 2020).

Mesmo com todas essas ações supracitadas, observa-se aumento significativo no número de evadidos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio de Ceres no ano de 2020. Em 2019, o número de evadidos nos cursos integrados ao ensino médio correspondia a 1,97%, em 2020 esse número chegou a 10,05% (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2019, 2020). Neste sentido, os cursos estudados são o técnico em agropecuária, técnico em informática para internet e técnico em meio ambiente, que são integrados ao ensino médio. O estudo discutiu as variáveis ligadas a fatores internos à instituição (de natureza pedagógica) e externos (de ordem familiar, socioeconômica, cultural, entre outras).

Fundamentação teórica

A Constituição Federal de 1988 é um dos primeiros documentos a tratar a educação como direito de todos e dever do Estado. Em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) traz em sua redação o direito à educação básica e suas modalidades (BRASIL, 1990, 1996).

Apesar dos direitos constituídos em lei, percebe-se que a educação pública brasileira não é para todos, principalmente quando se trata dos alunos que se perdem pelo caminho, aqueles que se evadem ou abandonam a escola antes de concluir seus estudos. Um reflexo da falta de democratização do conhecimento está no alto índice de evasão, abandono e repetência (BRANCO, *et al.*, 2020). A evasão escolar tem suas causas apontadas desde 1980, no entanto, apenas quase uma década depois, em 1990, o MEC e as universidades públicas passaram a tratar a temática de forma mais organizada e evidente.

Os estudos do MEC em parceria com as universidades públicas iniciaram a proposta de elaboração de indicadores de avaliação. A partir de então, foi instituída pelo MEC uma

comissão especial responsável por estabelecer um parâmetro para os estudos, desmistificando o conceito de evasão. Foram considerados evadidos os alunos que saíram do curso de origem sem concluir e que não retornaram (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021). Décadas depois, os estudos que tratam da evasão escolar passam a ter como campo de estudo a Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Uma das motivações para esses estudos foi um relatório divulgado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no fim do ano de 2013, início de 2014.

O relatório apresentou informações relevantes coletadas durante uma auditoria em anos anteriores. O TCU informou que o principal objetivo dessa auditoria era verificar como a oferta da rede de educação profissional e tecnológica (RFEPT) vem se efetivando. As informações finais dessa auditoria mostraram algumas fragilidades da rede federal de educação, sendo sugerida uma série de ações e de políticas de melhorias (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021). Entre os déficits apontados pelo TCU, foram destacadas as elevadas taxas de evasão escolar da rede de educação profissional.

No Brasil, a evasão escolar ocorre quando um aluno, por algum motivo, não frequenta aulas e instituições sem completar um período ou série escolar. Este fato faz parte da realidade de muitas instituições de ensino e tem muitos aspectos. Para melhor compreender as principais características e descrições que cercam a evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, faz-se necessário apresentar alguns conceitos de evasão escolar.

Segundo o MEC, a evasão é caracterizada pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino (BRASIL, 2015). Para outros autores, a evasão escolar ocorre quando o aluno não finaliza um período letivo, para outros, ocorre quando o aluno deixa a escola:

- a) a evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout* (DORE; LÜSCHER, 2011, p.775); e
- b) a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula, rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p. 65).

Aproximando desses conceitos, Cunha e Lima Filho (2021, p. 60), em um estudo realizado na educação profissional, consideram que “a evasão escolar é caracterizada pela saída definitiva do aluno de seu curso de origem, em qualquer etapa, sem concluí-lo”.

Embora as denominações, os conceitos, as formas e as razões do abandono variem, muitos países enfrentam o problema do abandono. Qualquer aluno que ingresse no sistema educacional que decida não continuar seus estudos ou se retire do programa por não cumprir os requisitos de educação continuada é um resultado educacionalmente indesejável (ZENGIN, 2021). Em 2014, o Ministério da Educação (BRASIL, 2014) conduziu um estudo com resultados alarmantes com dados da educação básica.

A evasão é descrita como a situação em que o aluno abandona o curso, não renova a matrícula ou é formalmente dispensado, desistindo do curso (BRASIL, 2014). Com o passar dos anos, as pesquisas sobre a evasão ganharam mais força e destaque.

Na educação profissional e tecnológica, não é diferente. Para Silva, e Pereira (2020, p.205), “o tema da evasão e da permanência escolar consiste em uma problemática que afeta todos os níveis de ensino, inclusive a educação técnica profissional”, podendo estar associada a diversos razões, em que algumas dimensões são consideradas importantes, segundo a literatura que investiga a evasão escolar:

1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas escolares, familiares ou sociais (DORE; LÜSCHER 2011, p. 775).

Para Rosa e Aquino (2019, p.6), “a situação da evasão escolar no ensino técnico torna-se algo preocupante porque é de conhecimento de todos que o problema é real e sua existência não é recente”. São muitas variáveis ainda pouco exploradas e que podem ser decisivas para a tomada de decisão no enfrentamento desse problema. No contexto da educação profissional e tecnológica, a evasão escolar apresenta características e particularidades que precisam ser consideradas no momento em que se resolve estudar a temática. Sendo assim, além dos fatores comuns e determinantes de outras modalidades de ensino para a educação profissional, destaca-se a escolha precoce que muitas vezes o estudante precisa tomar referente à profissão, o que pode ocasionar uma falta de identificação com o curso escolhido, podendo acarretar no futuro a decisão de abandonar o curso, mudando de instituições ou até mesmo pedindo transferência interna (DOURADO; MUTIM; ALECRIM, 2018).

Para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é importante usar o conceito de evadidos disponibilizado pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), responsável pela coleta de dados, tratamento e publicação dos dados referentes à RFEPT. A mesma conceituação pode ser considerada para caracterizar os alunos evadidos no ensino médio técnico integrado ao ensino médio. Como esse estudo se refere à educação profissional e tecnológica da rede federal de ensino, o conceito utilizado para definir evasão escolar foi o da PNP.

No que tange à educação profissional e tecnológica, são considerados evadidos todos os alunos que foram matriculados e perderam o vínculo com a Instituição antes da conclusão do curso, além daqueles que estão com o status de matrícula em abandono, desligada, reprovado e transferido, seja transferência interna ou externa (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2020). Fato é que as representações e definições dos estudos não estão certas ou erradas, uma vez que elas podem variar de acordo com a realidade, modalidade e instituição de pesquisa. No entanto, os estudos sobre evasão escolar têm um objetivo em comum:

o objetivo é descrever e entender o processo pelo qual os indivíduos são educacional e socialmente designados como repetentes, evadidos, fracassados, disciplinados, aprovados, dedicados, bons alunos etc. e as consequências dessas designações para a compreensão do modo como se compreendem os eventos de fluxo escolar em uma escola de massa. Escola está, no caso brasileiro, atravessada por não poucas classificações hierárquicas ordenadoras e indutoras de atitudes, comportamentos e práticas por parte das diferentes classes sociais que a frequentam (OLIVEIRA.; MAGRONE, 2021, p. 18).

Quando se trata de fatores relacionados à evasão, é importante considerar que ela pode ser individual, interna e/ou externa. Os fatores mais comuns no estudo são aspectos individuais, que incluem dificuldades de adaptação à rotina escolar, falta de tempo para estudar fora do horário escolar, medo de repetir o ano letivo, dificuldades de aprendizagem ou déficit cognitivo e falta de interesse ou falta de identificação com o curso. Deve-se notar que muitos desses fatores precedem os processos de reprovação, retenção e reprovação escolar (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021).

Alguns aspectos se destacam em relação às características dos alunos em sua vida acadêmica, a saber: capacidade de aprendizagem, comparação entre as expectativas de estudo, trabalho e mundo do trabalho, descoberta de novos interesses acadêmicos e vida pessoal, escolha profissional precoce, experiência em outras instituições de ensino ao longo da vida, nível de conhecimento, falta de compreensão do currículo, questões familiares e pessoais, como questões financeiras (BRASIL, 2014).

Quanto aos fatores institucionais, é importante destacar questões relacionadas à infraestrutura, currículo, gestão escolar, podendo incluir também questões relacionadas à inflexibilidade do currículo, programas de baixo financiamento estudantil, formação e valorização de professores, aptidão física, infraestrutura, materiais e tecnologia, além de equipes docentes qualificadas, política pública de preenchimento de vagas, questões pedagógicas e relações casa-escola (BRASIL, 2014).

Para os tecnólogos integrativos, os fatores recorrentes incluem relações difíceis entre professores e alunos, métodos de ensino inadequados para os alunos, dificuldade na realização de aulas práticas, estágio curricular, carga horária semanal excessiva em sala de aula, falta de integração curricular, ciclo duplo de ensino mensal desorganizado e carente de supervisão e apoio pedagógico, incluindo outros aspectos que não foram identificados no presente estudo (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021).

O estudo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) mostra as principais razões para justificar a evasão escolar no ensino médio. O índice de evasão escolar observado nos cursos técnicos integrados ao ensino médio é um grande problema para a Rede de Formação Profissional e Tecnológica, apesar dos investimentos feitos nos últimos anos para diminuir essa realidade, uma vez que ela tem causas diversas que podem estar ligadas a fatores relacionados ao curso, à escola e ao sistema de ensino, aos alunos, bem como a causas que podem estar ocultas nos fatores não identificados (SILVA; CASTIONI; MARTÍNEZ, 2021).

Apesar de alguns estudos referentes ao tema, é difícil identificar as principais causas da evasão escolar no Brasil, uma vez que elas podem ser diferentes em alguns aspectos quando comparadas com as causas de outras regiões do Brasil: “a justificativa do abandono do ensino médio pode variar, dependendo da região em que se encontram esses estudantes” (SANTOS; BASTOS; OLIVEIRA, 2020, p. 169).

São muitos os obstáculos que acabam afastando crianças, jovens e adultos da escola, entre eles, as questões financeiras, a necessidade de trabalhar, a falta de motivação, a dificuldade de aprendizagem, a maternidade, a violência, os vícios etc. (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021; DORE; LÜSCHER, 2011; SILVA; PEREIRA, 2020). No Brasil, a evasão escolar encontrada nesse nível de ensino e na modalidade técnica ainda é um grande problema, em que pesem os investimentos feitos nos últimos anos, uma vez que ela em distintas causas, que podem ser vinculadas aos fatores relacionados ao estudante do curso técnico, à escola e ao sistema de ensino, bem como a outras causas que podem estar encobertas nos fatores não identificados (SILVA; CASTIONI; MARTÍNEZ, 2021).

Para Rosa e Aquino (2019, p. 8), a primeira etapa no desenvolvimento e definição de qualquer estratégia seria o conhecimento profundo do “problema, porque sem conhecê-lo com propriedade, corre-se o risco de pôr em prática estratégias que não surtirão nenhum efeito”. Isto é, o diagnóstico e a identificação dos fatores da evasão escolar são necessários para o direcionamento das intervenções.

Na busca de resposta para esse problema, o IF Goiano criou em 2018 o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) da Instituição, com participação das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão do IF Goiano. O PEPE propõe junto aos *campi* e suas comissões de permanência e êxito diagnosticar os principais fatores de evasão e retenção dos estudantes da Educação Básica Profissional e Superior. No primeiro momento, um formulário aplicado nos *campis* identificou os principais fatores de evasão, que foram categorizados em fatores internos, externos e individuais.

Nos fatores internos, apareceram fatores ligados à organização pedagógica, tais como complexidade de conteúdo, metodologia de aulas, excesso de carga horária semanal e dificuldade de relacionamento com docentes e discentes. Outro dado importante diz respeito à dificuldade de acesso aos programas estudantis, acompanhamento estudantil, falta de acompanhamento e acolhimento pelo Campus (IF GOIANO, 2019).

Os fatores externos não tiveram respostas suficientes para levantar as causas da evasão. Já os fatores individuais mostraram que as principais razões da evasão escolar são dificuldade de aprendizagem, dificuldade financeira, dificuldade em assimilar conteúdos, dificuldade em adaptar-se à rotina da escola, problemas familiares e pessoais, falta de perspectiva profissional, falta de disciplina e motivação para estudar, desinteresse pelo curso e falta de apoio familiar (IF GOIANO, 2019).

Neste sentido, foi feito esse estudo para um conhecimento mais aprofundado das causas que levam à evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao Campus de ensino médio do IF Goiano Ceres no sentido de criar conhecimentos que possam facilitar o desenvolvimento de políticas públicas e ações de gestão educacional capazes de prevenir o problema da evasão escolar.

Material e métodos

A presente pesquisa teve abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu em duas fontes principais - pesquisa bibliográfica e documental -, com o propósito de identificar os principais fatores da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no

Brasil, e na base de dados com as variáveis disponibilizadas pela comissão de permanência e êxito dos dados dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano, Campus Ceres.

Após o recebimento das planilhas com os dados disponibilizados pela comissão interna de permanência e êxito do IF Goiano, Campus Ceres, os dados foram analisados e tratados por meio de software estatístico. Posteriormente, foi feito um estudo bibliográfico para identificar estudos que abordem fatores da evasão escolar no ensino médio, sobretudo aqueles que trazem o recorte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

No segundo momento, as planilhas foram organizadas de forma sistêmica, com as respostas das variáveis sendo categorizadas por escalas numéricas. Após a categorização, o software estatístico foi utilizado para fazer análise estatística descritiva por meio de frequência relativa e porcentagens, considerando as variáveis matrículas e evadidos, porcentagem de gênero, escola em que o estudante concluiu o ensino fundamental (públicas ou outras), ingressantes e evadidos que ingressaram por ampla concorrência e ações afirmativas. Entre os benefícios, destaca-se o regime de moradia interna (estudantes que residem no alojamento do IF Goiano, Campus Ceres).

A base de dados utilizada foi disponibilizada pela comissão de permanência e êxito do IF Goiano. Por fim, a partir das variáveis disponíveis na base de dados por meio de planilha eletrônica, foram feitos testes de associação entre a variável evasão escolar (variável binária, Sim/Não) e as demais variáveis exploratórias sobre a evasão do estudo por meio de tabelas de contingência, sendo aplicado o teste do qui-quadrado de *Pearson*.

Resultados e discussões

O MEC, para calcular a evasão escolar, considera o número de matrículas efetivadas indicadas pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista o número de desligamento de estudantes do curso antes de sua conclusão, que pode ocorrer por meio de algumas situações, incluindo “abandono, solicitação de cancelamento de matrícula, transferência interna ou externa” (BRASIL, 2015, p. 2).

A comissão de permanência e êxito do IF Goiano, Campus Ceres, encaminhou à equipe de trabalho planilhas eletrônicas com dados coletados do sistema institucional. As planilhas estavam divididas por cursos e, a partir do recebimento, foram iniciadas a separação e a organização dos dados. O primeiro passo foi caracterizar os alunos evadidos e os alunos não evadidos em 2020. Para essa pesquisa, foram considerados não evadidos os

alunos com situação de matrícula ativa, sendo eles matriculados ou concluintes, e como evadidos os que não tinham matrícula ativa (trancada, abandono, desligada, reprovado e transferido, seja transferência interna ou externa) (Tabela 1) (PLATAFORMA NILO PEÇANHA, 2020).

Tabela 1 – Status de matrícula por curso

Curso	Matrículas ativas	Matrículas não ativas	Total
Técnico em Agropecuária	296	33	329
Técnico e Informática	219	15	234
Técnico em Meio Ambiente	195	8	303

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pela comissão de permanência e êxito do IF Goiano, Campus Ceres (2022).

Durante a análise dos resultados, foram identificadas algumas variáveis que evidenciam fatores que podem ser determinantes para criar propostas de enfrentamento da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Entre elas, optou-se observar de forma mais profunda as variáveis gênero, raça e acesso por meio de ações afirmativas para entender como o acesso e a permanência dos estudantes vêm ocorrendo nos cursos estudados. Posteriormente, foi feita uma organização criteriosa das variáveis em grupos numéricos para as análises de associação por meio dos testes qui-quadrado. O Qui-quadrado de Pearson é conhecido por ser completo ou total, uma vez que utiliza “tanto os totais marginais de respostas corretas como os totais marginais das respostas incorretas” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 648). Após diversas análises, fica definida a identificação das seguintes variáveis (Quadro 1).

Quadro 1 – Variáveis consideradas para o estudo

Variável	Descrição				
	0	1	2	3	4
Código/Correspondência					
Gênero	-	Homem	Mullher	-	-
Raça	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Cidade	Ceres e Rialma	Outras	-	-	-
Origem	Urbana	Rural	-	-	-
Escola de origem	Outros tipos (particulares e conveniadas)	Pública	-	-	-
Forma de ingresso	Ampla concorrência	Reserva de vagas	-	-	-
Regime de moradia	Não interno	Interno	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pela comissão de permanência e êxito do IF Goiano, Campos Ceres (2022).

Com base nas informações supracitadas, serão apresentados a seguir os resultados para cada curso. Rosa e Alves de Aquino (2019) ressaltam que, para pensar, planejar e executar qualquer ação de enfrentamento da evasão escolar, é importante compreender o problema com propriedade para evitar práticas ineficientes. Nesse sentido, optou-se por

apresentar a saída parcial do software estatístico pela análise estatística descritiva da frequência relativa e porcentagens de cada curso, com os resultados sendo destacados pelas variáveis identificadas (Quadro 1). Posteriormente, é apresentada uma análise de estatística descritiva para todos os cursos de forma conjunta por meio de uma tabela de referência cruzada, utilizando a evasão cruzada com algumas variáveis consideradas relevantes para esse estudo.

Técnico em Agropecuária

A primeira característica é que o curso técnico em agropecuária, no ano de 2020, teve predominância de matrícula para o gênero masculino. Dos 329 alunos analisados, 195 são do gênero masculino, representando 59,3% das matrículas desse curso, enquanto as mulheres representaram 40,7%, com um total de 134 matrículas.

Outra variável destacada se refere à raça dos alunos desse curso. Os menores números de participação nas matrículas estão entre amarelos, com 1,88%, e negros, com 6,58%, enquanto brancos representam 25,71%, e pardos têm a maior participação, com 65,83%.

Destaca-se ainda a origem dos alunos: 100% deles são residentes na zona urbana e apenas 12,16% deles são internos (estudantes que residem dentro do IF Goiano – Campus Ceres). É importante entender de forma mais específica e sistematizada as características dos estudantes desse curso.

Técnico em informática para internet

No curso técnico em informática para internet, a realidade da divisão das matrículas por gênero mostra a predominância de homens no curso. Dos 234 alunos estudados, 146 deles são homens, com representatividade de 62,39% das matrículas nesse curso. As meninas representam 37,61%, com 88 matrículas.

Quando se trata da raça dos estudantes desse curso, os dados parciais mostram que 100 matrículas, o que representa 44,25%, foram preenchidas por alunos brancos, pardos fizeram 112 matrículas, com a representação de 49,56%, alunos autodeclarados pretos somaram um total de 11 alunos, o que representa apenas 4,86% das matrículas, alunos amarelos são 2, representando 0,88%. Nesse curso, é apresentada a participação de um aluno indígena, que corresponde a 0,44%.

Destaca-se o grande número de alunos oriundos de escola pública, com 74,4% dos alunos, enquanto os alunos de outras escolas representam 25,6%. Como outras escolas,

foram consideradas as escolas privadas e conveniadas. Um dos dados que chamam a atenção é que grande parte desses alunos reside em cidades circunvizinhas a Ceres e Rialma; 35,04% dos alunos desse curso residem nas cidades já citadas, enquanto 64,96% deles residem em outras cidades.

Esses dados levantam uma inquietação que vale ser destacada e se refere ao número de alunos internos: apenas 10,26% dos alunos matriculados nesse curso são internos do IF Goiano, Campus Ceres, sendo 93,16% da zona urbana e 6,84% da zona rural.

Técnico em meio ambiente

Diferentemente dos outros cursos analisados anteriormente, o curso técnico em meio ambiente apresenta uma realidade diferente da mostrada nas análises parciais feitas até a escrita desse texto. O primeiro ponto está relacionado ao percentual de evadidos nesse curso, que não chega a 4% do número de matrículas. Outra variável importante que merece ser evidenciada está ligada a gênero. Os números disponibilizados pela comissão de permanência e êxito do IF Goiano mostram uma alta participação de meninas no curso, que representam 62,07% das matrículas, enquanto os meninos representam 37,93% no mesmo curso.

Apesar da grande porcentagem de meninas, a variável que representa o regime de internato destaca que o número delas no internato do IF Goiano – Campus Ceres é bem inferior ao número de matrículas em 2020, pois 7,39% delas eram internas do Campus. Os alunos desse curso, em sua maioria, são originados de cidades próximas a Ceres, com 59,9% das matriculadas declarando ser de cidades que não Ceres ou Rialma, as quais representam 40,1% das matrículas do curso. Mais uma vez aparece a discrepância entre o número elevado de alunos que são oriundos de outras cidades e o baixo número de alunos internos.

Observa-se que, mesmo com o grande número de estudantes da escola pública, que representam 77,27%, destaca-se o grande número de alunos que ingressaram pela ampla concorrência nesse curso, representando 88,94% dos 203 alunos estudados. O restante 11,06% são alunos que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas.

Análise de associação

Observadas as variáveis “Reserva de vaga de escola pública e renda”, “Reserva de vaga escola pública” e “Reserva de vagas por meio do sistema de cotas” (Tabela 2), percebe-se uma associação significativa entre essas variáveis e a evasão escolar nos cursos técnicos

integrados ao ensino médio do IF Goiano, Campus Ceres, sendo que 45,5% dos estudantes que ingressaram por reserva de vaga de escola pública e renda com ($p=0,008$) evadiram em 2020.

Tabela 2 – Cruzamento entre evasão escolar e outras variáveis

Variáveis	Evasão			p^*
	Não	Sim	Total	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Reserva de vaga Escola Pública e Renda	196 (28,6)	25 (45,5)	221 (29,8)	0,008
Reserva de vaga Escola Pública	200 (29,0)	25 (45,5)	225 (30,2)	0,010
Reserva de vagas por meio do sistema de cotas	104 (15,1)	16 (29,1)	120 (16,1)	0,006
Sexo biológico feminino	321 (45,2)	29 (51,8)	350 (45,7)	0,342
Raça (não brancos)	462 (65,1)	32 (57,1)	494 (64,5)	0,490
Cidade (Ceres e Rialma)	226 (31,9)	21 (37,5)	247 (32,3)	0,386
Alunos internos (residentes no Campus Ceres)	75 (10,6)	4 (7,1)	79 (10,3)	0,417

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise de dados realizada no software estatístico (2022).

Nesse mesmo sentido, calculando a porcentagem de alunos que ingressaram por reserva de vaga para escola pública, foi verificado que 45.5% dos alunos que evadiram, ingressaram por reserva de vaga para escola pública. Ou seja, verifica-se uma associação significativa entre a evasão escolar e esta modalidade de reserva de vaga ($p=0,010$).

Para as cotas raciais, a realidade não é diferente, observa-se uma associação significativa entre a evasão escolar e esta modalidade de reserva de vaga ($p = 0,016$), sendo que 29,1% dos alunos que ingressaram por cotas raciais também evadiram no ano de 2020. Um estudo feito por Silva, N. e Pereira no ensino técnico revelou a necessidade de comprometimento das instituições para efetivar de fato as ações afirmativas, uma vez que a evasão pode ocorrer por “a) dificuldade de aprendizagem, b) falta de tempo para dedicar aos estudos e c) reprovação no curso, que são os principais motivos que levam à evasão de estudantes cotistas e não cotistas raciais” (SILVA; PEREIRA, 2020, p. 213).

Entre as principais causas da evasão escolar nos alunos cotistas, destacam-se “o excesso de carga horária, a falta de sentimento de merecimento ou pertencimento à Instituição, a disparidade da educação entre os alunos, principalmente daqueles que vêm de escolas públicas, motivos pessoais e financeiros” (SANTOS, *et al.*, 2020, p. 7). A evasão escolar de alunos cotistas ocorre prioritariamente por duas razões, a primeira pela necessidade de trabalhar e ajudar no sustento da família e a segunda por questões pessoais e desfavoráveis que encontra, em que se consideram a “composição curricular, professores, organização da escola – processo que se conclui com a expulsão do aluno” (WATAKABE, 2015, p. 91).

Essas associações estatisticamente significantes da análise e os estudos apresentados

confirmam a importância de a coordenação de ações de permanência e êxito atuar em consonância com as ações afirmativas do IF Goiano, Campus Ceres, em busca do sucesso desses estudantes.

O IF Goiano, Campus Ceres, iniciou suas ações afirmativas bem antes de outras instituições do norte goiano. Em 2011, o edital de seleção para ingressantes dos cursos técnicos (agropecuária, informática para internet e meio ambiente) com ingresso em 2012 já havia inserido uma ação afirmativa para assentados da reforma agrária e comunidades remanescentes quilombolas. Outras políticas de ações afirmativas com reserva de vagas (cotas) para estudantes oriundos de escolas públicas foram implantadas em 2012. A Lei nº 12.711, que deu base para políticas públicas de equidade, foi aplicada de forma gradativa nas universidades e Institutos Federais (IF GOIANO, 2012).

Ao explorar os dados referentes à autodeclaração de sexo biológico por parte dos estudantes, nota-se que as mulheres, mesmo estando em minoria de matrículas nos cursos estudados, apresentam um percentual de evasão de 51,8%, no entanto não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,342$). Apesar de no presente estudo a evasão escolar no sexo feminino não ter sido significativa, vale destacar as estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE em 2020, que mostram que 23,8% das mulheres desistem da escola em função da gestação e 11,5% por afazeres domésticos (IBGE, 2020).

Quando se trata da variável raça, em que os estudantes fizeram a autodeclaração étnica, verifica-se primeiro um baixo número de não brancos nos cursos. Na análise estatística pelo teste do qui-quadrado de Pearson, as variáveis cruzadas nesse estudo não apresentaram relações estatisticamente significantes entre raça e evasão escolar nos cursos técnicos integrados. Consolida-se a importância de os Institutos Federais considerarem o cálculo de vagas preenchidas por curso e turno de oferta, considerando os autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à quantidade de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, utilizando como referência o último censo do IBGE publicado (BRASIL, 2012).

Em relação à cidade de origem do estudante e ao regime de internato, se eles residem ou não dentro do Campus Ceres, o teste do qui-quadrado de Pearson não apresentou associação significativa entre essas variáveis e a evasão escolar. Ressalta-se que nem todas as variáveis foram respondidas por todos os estudantes, sendo assim, algumas questões aqui analisadas podem não apresentar a realidade dos estudantes do IF Goiano, Campus Ceres, por falta de preenchimento de dados.

Evidencia-se, pelas informações apresentados na Tabela 3, a ideia de que a evasão escolar deve ser avaliada a partir de várias dimensões que integram e se conflitam nessa problemática. Sendo assim, a evasão escolar não pode ser compreendida e analisada de forma isolada, uma vez que as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais, entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa de abandonar a escola (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2011), sendo que “enfrentar o problema da evasão escolar requer compreendê-lo nesse contexto mais amplo, além de uma ação pedagógica integradora, acolhedora e assistencial, já que a utilização de projetos e outras orientações, apenas, não são suficientes para resolver o problema” (CUNHA; LIMA FILHO, 2021, p. 66).

Considerações finais

O presente trabalho teve por objetivo avaliar variáveis que podem explicar os fatores de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano, Campus Ceres, no ano de 2020. Foram estudados 766 estudantes: 329 do técnico em agropecuária, 234 do técnico em informática para internet e 203 do técnico em meio ambiente.

Salienta-se que só a abertura de novas vagas e a abertura de novas oportunidades de acesso à formação profissional e à inserção no mundo do trabalho para os jovens possibilitam um maior grau de democratização da educação técnica, uma vez que a evasão escolar se faz presente em todos os cursos aqui analisados. De fato, houve democratização para a entrada de alunos, mas os processos internos das Instituições de ensino os têm conduzido à exclusão (SANTOS, 2017).

Dore e Lüscher (2011) afirmaram que “a pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores problemas e um grande desafio na escassez de informações sobre o assunto”. Atualmente, essa justificativa não mais se aplica, uma vez que a rede de educação profissional e tecnológica do Brasil publica anualmente seus dados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), com informações e dados consolidados que podem ser utilizados como dados secundários para pesquisas e estudos.

Em 2021, um estudo mostrou que pesquisas frequentes sobre evasão escolar nos cursos técnicos integrados mostraram destaque nos aspectos individuais relacionados à dificuldade de adequação à rotina escolar, indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas, medo de repetir o ano letivo, dificuldade de aprendizagem ou deficiência

cognitiva e desinteresse ou falta de identificação com o curso (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021).

Diferentemente dos estudos citados anteriormente, com base no estudo bibliográfico e análise dos dados, fica evidente que a evasão escolar pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo gênero, raça, escola de origem (pública, privada e outras), forma de ingresso (reserva de vagas ou ampla concorrência), cidade onde os alunos residem, sua origem (urbana ou rural) e o regime de internato (se o aluno reside dentro do IF Goiano, Campus Ceres) e ainda quais são as políticas de incentivo que eles recebem para permanecer nos cursos.

Evidencia-se por meio dos dados a prevalência de homens em alguns cursos estudados (técnico em agropecuária e técnico em informática), o que corrobora a ideia de Chies (2010), que apresentou estudos que comprovam que historicamente existem profissões com predominância masculina, às quais a mulher tem pouco acesso e representatividade.

Os fatores de evasão escolar dos alunos cotistas podem ser associados a uma série de questões socioeconômicas e pedagógicas, pois, em razão da condição social do aluno, este aluno necessita trabalhar, mesmo sendo beneficiário de bolsas e auxílios da Instituição. Isso ocorre porque os valores pagos pelas bolsas são insuficientes para ajudar no sustento familiar, “e com isso esses alunos não conseguem se dedicar ao curso e ter tempo para estudar, deixando as dificuldades de aprendizagem surgirem ou aumentarem” (WATAKABE, 2015, p. 97), situação essa que a pandemia pode ter agravado.

Percebe-se que a evasão escolar pode ser reflexo de muitas variáveis, mas que precisa ser amplamente discutida e tratada com mais rigor, e que apesar de existirem políticas públicas de permanência e êxito, elas ainda são ineficientes. Os dados apresentados evidenciam os desafios que os gestores das instituições de ensino enfrentam para definir políticas e ações que possam garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do curso.

Nesse contexto, as variáveis aqui apresentadas demandam maior investigação científica. Espera-se que esse estudo seja capaz de colaborar com novas pesquisas sobre a temática da evasão escolar e de permanência dos estudantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos ao IF Goiano, Campus Ceres, ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e, em especial, aos gestores e membros da comissão de permanência e

êxito, pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa, ao disponibilizar os dados e recursos necessários para sua realização e todo o suporte necessário para o esclarecimento de dúvidas durante a realização desse estudo. Os agradecimentos são estendidos também ao Professor Valnides Araújo da Costa, pela ajuda durante a utilização do software estatístico.

Referências

ALVAREZ, K. R.; ALVES, S. C.; MATOS, R. P. Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: Levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p.e12510615630, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15630> Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15630> Acesso em: 1 jan. 2022.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, v. 9, n. 19, p. 70-94, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v9i19.229>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRANCO, E. P. *et al.* Evasão Escolar: Desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/352011627> Acesso em: 1 dez. 2021.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *D.O.U.* 5.10.1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 7 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996. *D.O.U. de 23.12.1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 4 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *D.O.U* 30/08/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 27 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu). **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/ MEC, 1997. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2014, 52p.

Disponível em:

https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf Acesso em: 7 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Nota Informativa número 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC**. Brasília, DF: MEC, 2015, 8p. Disponível em: <http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/documentos-gerais/2015/1234-nota-informativa-n-138-2015-dpe-ddr-setec-mec/file> Acesso em: 20 dez. 2021.

CHIES, P. V. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. Artigos Temáticos Mulheres no Mundo do Trabalho. **Rev. Estud. Fem.**, v. 18, n. 2, ago. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200013>

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vNpYg8vTqCJ5vxqCz9KfKVR/?lang=pt> Acesso em: 2 jan. 2022.

CUNHA, F. W. da; LIMA FILHO, A. M. de. Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 56-68, 25 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v2i26.72033> Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72033> Acesso em: 4 jun. 2022.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica. Persistence and dropout in the vocational education high school in Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, dez. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=en> Acesso em: 10 out. 2021.

DOURADO, A. M. de S; MUTIM, A.L.B; ALECRIM, M. A. R. da S. Evasão e permanência no IFBA-Irecê: velhos desafios, novos olhares. **Ensino em foco**, v.1, n.1, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/444/323> Acesso em: 25 mar. 2022.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. [S.l.:s.n.]**, 2017, 1187p. ISBN: 9788535270877 Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002858123> Acesso em: 20 mar. 2022.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD Contínua): educação 2019**, IBGE 2020. ISBN 978-65-87201-09-2 Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf Acesso em: 7 jan. 2022.

IF GOIANO. Ministério da Educação. **Edital nº 01 de 29 de setembro 2011**. Processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos 2012/1.

IFGOIANO. Ministério da Educação. **Instituto apresenta resultados do Plano Estratégico de Permanência e Êxito**. Publicado: 10 jul. 2019, última atualização em 15 jul. 2019. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/184-ultimas-noticias-ipora/12130-instituto-apresenta-resultados-do-plano-estrategico-de-permanencia->

e-exito-2.html Acesso em: 4 jun. 2022.

IFGOIANO. Plano Estratégico de Permanência e Êxito, atualização: 29 jan. 2021. Ações desenvolvidas para consulta n. 11: **Relatório do I Seminário de Permanência e Êxito do IF Goiano/2020**. Relatório do I Seminário da Permanência. I Seminário de Permanência e Êxito do IF Goiano: compartilhamento de práticas e experiências em tempos de pandemia. 2020. Relatores: Comissões locais (campi) do PEPE. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/permanencia.html> Acesso em :21 fev. 2022.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense**: um estudo de caso no Campus Passo Fundo. 2012, 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/739> Acesso em: 2 jun. 2022.

LIMA, D. M. R. de *et al.* Ensino Remoto e evasão escolar: **Revista Labor**, v.2, n.26, p.69-85, 25 dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72127> Acesso em: 2 jun. 2022.

OLIVEIRA, J. A. M. de; MAGRONE, E. Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. **Revista Labor**, v.1, n.26, p. 1-32, 1 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.72014> Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72014> Acesso em: 25 mar. 2022.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 7 jun. 2022.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica SETEC/MEC. 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 7 jun. 2022.

PRESTES, E. M. de T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, v.26, n.100, p.869-889, jul. 2018. DOI:10.1590/s0104-40362018002601104 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326778736_Evasao_na_educacao_superior_e_gestao_institucional_o_caso_da_Universidade_Federal_da_Paraiba. Acesso em: 25 mar. 2022.

ROSA, A. H.; ALVES DE AQUINO, F. J. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. **Research, Society and Development**, v.8, n.7, p.e40871151, 2019. ISSN: 2525-3409. Universidade Federal de Itajubá, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1151> Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198041> Acesso em: 1 jun. 2022.

SANTOS, C. R. dos; BASTOS, R. G.; OLIVEIRA, V. H. de. Desafios da gestão contra a evasão escolar no ensino médio das escolas públicas. **Dossiê Gestão Escolar e os profissionais da área: desafios e perspectivas**, v. 14, n. 27, p.168-177, 2020. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1324>. Acesso em: 1 jan. 2022.

SANTOS, M. F. P. **Evasão e reprovação escolar nos cursos integrados do IFBA Campus Eunápolis**. 28 set. 2017, 220p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 28 set. 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6237075. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, Y. R. dos *et al.* Reserva de vagas, ações afirmativas e ações de permanência e êxito no ensino médio integrado: mapeamento no IFTO/Campus Gurupi. **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 11ª JICE, INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**, 2020. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/index.php/jice/11jice/paper/view/10143> Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, D. B. M.; CASTIONI, R.; MARTÍNEZ, R. T. Evasão Escolar e os Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil entre 2003 e 2015. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 23, n. 2, p. 437-460, 1 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v23n22021p437-460>. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15936>. Acesso em: 5 dez. 2021.

SILVA, N. N. da; PEREIRA, A. de C. Evasão e permanência de cotistas e não cotistas raciais no ensino técnico. **Revista Teias**, v.21, n.62, p.203-211, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.49714> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/49714> Acesso em: 29 mar. 2022.

WATAKABE, T. A evasão escolar dos alunos cotistas sociais na educação profissional. **Revista Espaço Acadêmico**, bimestral, v.15, n.170, p.87-98, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27306> Acesso em: 1 jun. 2022.

WENTZ, A. G.; ZANETTO, E. M. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**, v. 39, n. 2, p. 115–131, 19 dez. 2018. DOI:10.22410/issn.1983-0378.v39i2a2018.1992 Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329853990> Acesso em: 5 mar. 2022.

ZENGIN, M. Investigation of high school students' dropout risk level. **Shanlax International Journal of Education**, v.9, spec iss 1, p.59-68, May 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1297705>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Autores:

Sarah Elayne de Freitas Rezende

Licenciada en Pedagogía por la Universidad del Estado de Goiás (UEG).

Estudiante en el Máster en Educación Profesional y Tecnológica del

Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Goiano - Campus Ceres.

Tiene experiencia en educación básica, gestión y enseñanza de la educación superior con énfasis en la gestión y la legislación educativa de los registros académicos. Correo

electrónico: sarah_elayne@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9247-1170>

Marcos de Moraes Sousa

Doctor en Administración por la Universidad de Brasilia-UnB.
Profesor de educación técnica y tecnológica del Instituto Federal Goiano - Campus Ceres y
profesor en la Maestría y Doctorado en Administración de la Universidad Federal de Goiás
(UFG) y en el ProfEPT del Instituto Federal Goiano.

E-mail: marcos.moraes@ifgoiano.edu.br

<http://orcid.org/0000-0002-0901-0550>

Eloisa de Carvalho Assis

Estudiante de Sistemas de Información del
Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Goiano - Campus Ceres.

E-mail: eloisa.carvalho.15@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6133-4907>

Como citar o artigo:

REZENDE, S. E. F.; SOUSA, M. M.; ASSIS, E. C. Educación profesional y tecnológica:
abandono escolar en cursos técnicos integrados a la educación secundaria. **Revista
Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.898-919, sep., 2022.